

A fórmula "Otimizar" em circulação na mídia

The formula "optimize" in the social media

André William Alves de Assis *

Sônia Aparecida Lopes Benites **

RESUMO: Neste trabalho analisamos como fórmula o sintagma "Otimizar", observando a adequação desse lexema às quatro características que compõem uma fórmula, a fim de comprovar seu estatuto. Nosso interesse está em atestar o uso da fórmula em diferentes discursos, as recorrências possibilitadas pela publicização midiática em geral que põem em circulação uma quantidade infinita de discursos e de gêneros no âmbito social. "Otimizar" que, em princípio foi utilizada pela matemática e informática com sentido de "tornar ótimo", "tornar o melhor possível", transcende esses campos e assume sentidos diferentes, como "gestionar", "aproveitar" "tornar maior", "tornar menor", "imprimir maior rapidez", "tornar mais espaçoso", "tornar mais eficiente", "tornar mais veloz", "facilitar", "oferecer uma alternativa", referentes emergentes no *continuum* enunciativo em que se inserem; o uso pragmático de que emergem evidencia diferentes referentes de acordo com o campo em que estão inseridas, o que atesta seu caráter polissêmico e polêmico. Concluímos que "otimizar" atende às características de cristalização, inscrição discursiva, referente social e polemicidade, o que indica que esse sintagma efetivamente assumiu um caráter de fórmula discursiva em diversos gêneros, posicionamentos e campos discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Fórmula. Otimizar. Polissemia. Discurso.

ABSTRACT: The syntagmata "optimize" is received as a formula and the lexeme's adequacy to the formula's four characteristics is investigated to prove its statute.

* Mestrando em Letras pela Universidade Estadual de Maringá e integrante do Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos (GEPOMI-UEM) e do projeto Citações e Textos-fórmula na imprensa. Especialista em Língua Portuguesa - Teoria e Prática - pelo Instituto Paranaense de Ensino e Faculdades Maringá (2010). Graduado em Letras, habilitações Português / Inglês e respectivas literaturas, pela Universidade Estadual de Maringá (2009). E-mail: assis.awa@gmail.com

** É graduada em Letras Anglo-portuguesas pela Universidade Estadual de Maringá (1975), mestre em Letras (área de concentração Linguística) pela Universidade Federal de Santa Catarina (1978) e doutora em Letras (área de concentração Filologia e linguística portuguesa) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995). É professora de pós-graduação na Universidade Estadual de Maringá. E-mail: salbenites@gmail.com

Current interest comprises the use of the formula in different discourses, or rather, its recurrences by the media in general which makes possible the circulation of a great number of discourses and genres within the social milieu. The term optimization, which was first used in Mathematics and Computer Science with the meaning "to become the best" and "to become the best possible", transcends these fields and produces new meanings, such as "manage", "benefit", "become greater", "become smaller", "get faster", "become spacious", "become more efficient", "become faster", "make easier" and "offer an alternative". In fact, the above are emerging referents in the enunciation continuum in which they are inserted. This pragmatic use evidences the diverse referents according to the field in which they are inserted and witnesses their polysemous and polemical character. Results show that the term "optimize" attends to the characteristics of crystallization, discursive inscription, social reference and polemicity and indicates that the syntagmata actually takes the trait of a discursive formula in different genres, positioning and discursive fields.

KEYWORDS: Formula. Optimize. polysemy. Discourse.

Introdução

Na vida social, os discursos materializam-se em uma infinidade de gêneros discursivos³, nos mais diversos campos. Nessa pluralidade discursiva algumas palavras saem do seu estado "normal" e destacam-se como fórmulas, carregando consigo força referencial, assumindo um significante específico para um grupo ou para a sociedade em um determinado momento sócio-histórico. A palavra como fórmula pode ser observada também pelo uso intensificado/recorrente de um vocábulo, em determinados campos discursivos. Ancoramos este trabalho na definição de fórmula da analista Krieg-Planque (2009, p. 66), para quem

a fórmula é um conjunto de enunciados ou fragmentos de enunciados que circulam em bloco em um momento determinado e que são percebidos como constituindo um todo, cuja origem pode ou não ser identificada.

³ A visão que temos sobre gêneros discursivos assemelha-se àquela da corrente Bakhtiniana que nos permite pensar, discursivamente, que toda manifestação verbal provém de um gênero, de enunciados reais ligados a situações sociais de interação.

A fim de atestar as características da fórmula, elegemos como objeto de análise a palavra "Otimizar", verificando se esse verbo apresenta as quatro características ou propriedades formulaicas elencadas por Krieg-Planque (2009), a saber: i) a forma mais ou menos cristalizada; ii) a inscrição discursiva; iii) a referência social e iv) o caráter polêmico. Essas características da fórmula podem não se manifestar de forma uniforme, o que nos permite dizer que uma expressão pode apresentar uma ou outra característica formulaica em maior ou menor grau. Isso só pode ser observado no *continuum* enunciativo em que se inserem, no uso pragmático da língua que emergem, pois

[...] se a fórmula está ligada aos usos, se ela tem um caráter discursivo [...] evidentemente esse discursivo se opera na língua, com ela, por meio dela, graças a ela ou apesar dela, conforme soe dócil aqui, irascível ali. [...] Dizer que é preciso levar em conta a língua como "condição de possibilidade" do discurso, como tão justamente escreve Michel Pêcheux (1975:3), é também dizer que é preciso levar em conta uma língua, com o que ela permite e com o que ela interdita. (KRIEG-PLANQUE, 2009, p. 75)

Em relação à extensão, as fórmulas podem ser formadas por uma unidade lexical simples ou por unidades mais extensas. Neste trabalho, interessa-nos observar as características das unidades lexicais simples, atômicas, formadas por um único morfema lexical, uma vez que elegemos como objeto de análise a unidade lexical simples "Otimizar".

Para direcionar nosso trabalho, discutimos, inicialmente, o sintagma "Otimizar", e buscamos nas evidências discursivas seus sentidos dominantes, sem esquecer o caráter histórico mais palpável da fórmula. Em seguida, observamos se "Otimizar" atende às características de fórmula preconizadas por Krieg-Planque, ou seja, observamos se esta palavra possui características de cristalização, discursividade, referência social e polissemia, o que buscamos comprovar com excertos de gêneros, posicionamentos e campos discursivos diversificados. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

O que é otimizar?

Antes de nos atermos às características das fórmulas, julgamos necessário fazer uma breve reflexão sobre a palavra "Otimizar", nosso objeto de análise. Afinal, o que é/significa otimizar? O dicionário Houaiss classifica este vocábulo como verbo transitivo direto, com significado único de "estabelecer o valor ótimo de". O verbo, por meio do processo de nominalização, pode assumir também o estatuto de substantivo feminino "Otimização", e significa, ainda segundo o dicionário Houaiss, "criação de condições mais favoráveis para o desenvolvimento de algo".

A unidade lexical "Otimizar" surgiu no campo da matemática e se disseminou por áreas como a da engenharia, administração, logística, economia e outras tantas ciências que se utilizavam desse termo na construção de modelos matemáticos para maximizar ou minimizar uma função na busca por "soluções ótimas" para problemas, com base em índices de desempenho e performance. A internet serviu-se desses modelos para melhorar o desempenho de *sites* e programas, uma vez que também operam com cálculos matemáticos. No mundo virtual, a utilização da fórmula "Otimizar" e de sua variante nominal é muito profícua; basta fazer uma busca pela internet para evidenciar a amplitude dessa utilização, o que atesta que a palavra já possui um estatuto mais cristalizado nesse campo discursivo que nos demais.

Para verificar se esse vocábulo pode ser considerado como fórmula, buscamos suas ocorrências em outros campos discursivos. Excertos de textos, títulos, *slogans* e imagens em que encontramos a ocorrência de "Otimizar" em campos externos à matemática e à informática, com significados diversos permitem-nos propor a confirmação dessa hipótese.

Mesmo que, em princípio, tenha significado "tornar melhor", a fórmula assume significados diversos, por vezes contrastantes, de acordo com o posicionamento discursivo⁴ em que o discurso se insere. Essa polissemia

⁴ Posicionamento neste trabalho é considerado como em Maingueneau (2008), que propõe esse termo em substituição à Formação Discursiva.

imprime certa polêmica à fórmula, pois somente na atividade dinâmica do diálogo entre Eu e Outro, em um território socialmente organizado é que "Otimizar" assume diferentes sentidos, circula em diferentes campos, cristaliza-se, marca posicionamentos.

A frequência com que essa fórmula tem ocorrido em diferentes discursos na sociedade é resultado da publicização da mídia em geral, que, embora raramente crie fórmulas, desempenha um papel de operadora ativa na circulação das fórmulas, disseminando-as na esfera social. Para Krieg-Planque (2009, p. 118), "as mídias estão entre os principais atores aptos a garantir a difusão da sequência em vastas áreas do espaço público".

Os diversos discursos produzidos pelas mídias foram, para nós, passagem obrigatória, pois, na recorrência e nos usos que pudemos observar, "Otimizar" apresentou-se como referente social efetivamente polissêmico. Dessa forma, apenas se poderá considerar "Otimizar" como fórmula a partir da consideração do *continuum* da utilização pragmática da palavra, que leve em conta o posicionamento discursivo específico e a iminência do discurso.

Para atestar essa heterogeneidade de sentidos, observamos as ocorrências de "Otimizar" e suas variantes nos diferentes gêneros e em diferentes discursos, a fim de comprovar seu caráter polissêmico e sua delimitação como fórmula discursiva.

A forma cristalizada da fórmula

Dizer que uma fórmula possui um caráter cristalizado é compreender que ela possui um significado relativamente estável. Os significantes que emanam de uma unidade lexical cristalizada, como previamente observamos, possuem uma história, podem ser facilmente seguidos no movimento de sua cristalização, mantêm-se de forma constante em um período mais ou menos longo, tendendo à cristalização.

O fato de a fórmula ser construída por um material linguageiro relativamente estável é igualmente necessário a seu funcionamento como lugar-comum do debate, como significante partilhado. Por seu caráter cristalizado, a fórmula se torna identificável, reconhecível e, conseqüentemente, pode funcionar como índice de reconhecimento que permite "estigmatizar" – positiva ou negativamente – seus usuários (o que não impede que certos locutores sejam vítimas ou beneficiários de um equívoco sempre possível na identificação da seqüência). (KRIEG-PLANQUE, 2009, p. 74)

Ao retomar Brenoît e Fiala, Krieg-Planque (2009) distingue pelo menos dois tipos de cristalizações: as de ordem estrutural, que compreendem expressões 'cristalizadas nos termos da língua e nas categorias gramaticais', e as de ordem memorial que remetem "ao conjunto de enunciados ou fragmentos de enunciados que circulam 'em bloco' num dado momento e que são percebidos como formando um todo cuja origem é, ou não é, recuperável" (KRIEG-PLANQUE, 2009, p.64). Essa distinção é necessária, se considerarmos um *continuum* entre as duas formas de cristalização que estão imbricadas na produção recíproca da língua e do discurso.

A fórmula tem um caráter cristalizado pelo qual ela se identifica como uma materialidade linguística particular. Assim sendo, a atitude que preside à análise de uma fórmula não deve ser de formalismo absoluto. (KRIEG-PLANQUE, 2009, p.68)

A autora adverte que é importante não adotar, na análise de fórmulas, atitudes exclusivamente formalistas, por dois motivos: i) elas existem por meio de diversas paráfrases de que são cristalização (o que exclui a possibilidade de serem classificados como fórmulas os estereótipos, as crenças e saberes compartilhados, os 'topoi', os aforismos e os enunciados legislantes); ii) elas podem possuir variantes, neste caso do mesmo verbo (conjugações, formas nominais, nominalizações), facilmente observadas em sua estrutura morfológica, como nos exemplos abaixo⁵:

01. Limpeza **otimizada**

⁵ As palavras destacadas em negrito em todos os excertos/exemplos deste trabalho são grifos nossos.

02. **Otimizando** o atendimento nas escolas
03. **Otimização** no ganho de massa magra através da ingestão de carboidratos após o treinamento de força
04. Iguatemi **otimiza** treinamento com SP

Krieg-Planque (2009) ressalta que uma fórmula pode ser considerada cristalizada por um grupo de interlocutores, em um determinado contexto social, e livre em outro, em que não há por parte dos interlocutores uma assimilação formulaica do termo. Por circular em diferentes campos na atualidade, "Otimizar" tem assumido sentidos mais amplos que aqueles inicialmente cristalizados no campo da matemática e da informática.

Sobre essa primeira característica, deve ficar claro que "O caráter cristalizado da sequência é uma condição necessária para sua existência como fórmula" (KRIEG-PLANQUE, 2009, p.71). No entanto, ressaltamos:

[...] a estabilidade formal da materialidade linguística não é o único nem o mais importante critério para a delimitação das fórmulas. Elas se caracterizam também por sua inscrição discursiva, uma vez que só emergem no uso, seja de uma sequência já existente ou de uma formulação nova, vinculada a determinados acontecimentos (BENITES, 2011, p. 259)

De forma a atestar as demais características das fórmulas, observamos agora como se dá o estatuto discursivo, a materialização da fórmula no uso. É no uso da língua que a "propagação da fórmula" acontece, possibilitando que ela circule por gêneros variados, emergindo em lugares e posicionamentos diferenciados.

A inscrição discursiva da fórmula

Observamos, no item anterior, que a materialidade linguística que se apresenta estável, localizável e descritível dá suporte à fórmula; essa materialidade linguística é aqui considerada em uma perspectiva discursiva, pois é no uso que ela se efetiva, não existindo fora dele. As características formulaicas não são inerentes a nenhum tipo específico de palavra, lexema ou

classe gramatical. O momento social imediato, as necessidades enunciativas é que possibilitam ou não que um ou mais vocábulos adquiram o estatuto de fórmula.

Presentes nos mais variados discursos, gêneros e campos, as fórmulas, antes de adquirirem esse estatuto, são classificadas como palavras “normais” presentes nos mais variados posicionamentos discursivos. Elas preexistem, antes de chegar à condição de fórmula, assumindo um uso ou uma série de usos particulares,

[...] por meio dos quais a sequência assume um movimento, torna-se um jogo de posições, é retomada, comentada, para funcionar no modo “normal” das sequências que nomeiam pacificamente e que usamos sem mesmo nos dar conta delas. (KRIEG-PLANQUE, 2009, p.82)

No momento em que é posta no âmbito discursivo-social, essa palavra assume outros sentidos diversos do original, recobrando-o ou assumindo outros completamente diferentes, ao entrar em uma fase polêmica. É no momento da enunciação que essa mudança acontece. Essa é a razão pela qual essas palavras só podem ser observadas “depois de seus usos” (KRIEG-PLANQUE, 2009, p.85). Vejamos alguns exemplos:

05. Criada nanopartícula para **otimizar** vacinas.
06. O mais novo serviço da Viação Garcia vai **otimizar** a sua agenda de trabalho.
07. Experimento gera processo **otimizado** para gordura vegetal com óleo de linhaça.
08. Mário Gurtyev assume o TJAP e promete **otimização**.
09. Novo Sistema vai **otimizar** trabalho desenvolvido nas escolas da rede estadual.
10. **Otimizando** o tempo, otimizando a vida!

Nos exemplos 05, 06, 07, 08, 09 e 10, podemos observar que as ocorrências de “Otimizar” são empregadas no discurso com os mais diferentes sentidos e em diferentes esferas, campos e posicionamentos discursivos. Engana-se quem acredita que “Otimizar” é utilizada somente no sentido de “tornar melhor”. Em 05 o sentido é de “aumentar a imunidade”; em 06 significa

"agilizar/organizar"; em 07, otimizado tem o sentido de "diferenciado"; em 08, otimização remete a "agilidade"; em 09, otimizar significa "gerir" e em 10, "aproveitar". Todas essas unidades lexicais remetem sim a uma "melhoria" de seus referentes, mas os sentidos não se esgotam aí, apresentando-se como bem mais específicos que "melhorar" ou "tornar melhor".

O caráter discursivo dessas fórmulas evidencia-se pela recorrência de utilização nos discursos, característica que não é estanque, mas pode variar de fórmula para fórmula. Essa utilização deve estar acompanhada de duas outras características que veremos a seguir e que também compõem as características da fórmula: o referente social e a polemicidade.

A referência social da fórmula

"A fórmula se constitui como um referente social" (KRIEG-PLANQUE, 2009, p.90), uma vez que evidencia os aspectos dominantes marcados na história, evocando a todos alguma coisa em um momento específico. Observemos as palavras grifadas nos excertos abaixo em seu contexto.

11. O closet está cada vez mais presente nos projetos arquitetônicos. Por ser prático e funcional, se torna o sonho de consumo de muitos, principalmente das mulheres. Mesmo em cômodo pequeno, o closet, quando bem planejado, **otimiza** espaço.

12. Governo economiza R\$ 48 milhões com ações do programa de **otimização** de despesas. Em reunião realizada nesta terça-feira, 04 de novembro, com gestores de pacotes, foram apresentados os resultados referentes ao período de janeiro a setembro do ano em curso, onde a Secretária de Estado Adjunta de Administração e Patrimônio, Ismenia Lessa, afirmou que já foram economizados R\$ 48 milhões.

O índice de frequência de uma palavra circulando na sociedade é uma característica indispensável para a fórmula, uma vez que a fortalece no universo discursivo. A heterogeneidade constituinte da fórmula pode assumir significações variadas, até mesmo contraditórias. Nos exemplos acima, observamos que em 11 "otimiza" equivale a "aumentar espaço, tornar espaçoso". Em 12 o sentido de "otimização" é o de "diminuir despesas" ou

“cortar despesas”. Embora no discurso em que estão inseridas essas fórmulas tragam consigo o conceito de melhoria, os sentidos imanentes são diferentes, conflituosos, contraditórios, pois, enquanto em 11 “otimiza” equivale a “aumentar” o espaço, em 12 “otimização” significa “diminuição” de despesas, ou seja, as grandezas são opostas.

A referência social que a fórmula assume evidencia também seu aspecto de dominação historicamente marcado em um momento e espaço políticos dado. Nessas condições, a fórmula é observada como signo que remete a algo, retoma algo, evidencia algo.

[...] para que esse signo evoque alguma coisa para todos, é necessário que ele seja conhecido por todos. A “notoriedade” do signo, para falar como os profissionais de marketing, é, assim, uma condição necessária para existência “formulaica” desse signo (ou “palavra”, ou “sequência”) (KRIEG-PLANQUE, 2009, p.95)

Afirmar que um signo é ou não conhecido por todos só é possível se se atestar que ele ocorre em diferentes discursos (orais e escritos) em diferentes, posicionamentos, esferas, gêneros.

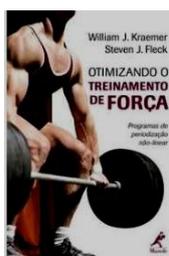


Figura 1. Capa de Livro.



Figura 2. Cartaz de Curso.



Figura 3. Seção de Jornal.



Figura 4. Anúncio.

Como podemos observar nas figuras 1 (capa de livro), 2 (cartaz de curso) 3 (seção de jornal) e 4 (anúncio), assim como nos exemplos anteriores (01 a 12), os lugares de emergência da fórmula são variados. Essa possibilidade de a fórmula circular pelos diversos gêneros e discursos atesta seu caráter social e

Ihe permite atingir os mais diferentes posicionamentos e campos da sociedade, saindo de uns e entrando em outros, transitando sem problemas em cada um desses campos discursivos, conflitando ou não com os sentidos que traz ou levam de cada uma dessas posições que ocupa ou ocupou.

O fato de a fórmula ser um denominador comum dos discursos, e ela ser uma passagem obrigatória, é constitutivo da fórmula como referente social. Essa obrigação de tomar posição pode ser observada em diferentes manifestações discursivas [...]. (KRIEG-PLANQUE, 2009, p.96)

Algumas características dão sustentação à função de referente social da fórmula: a recorrência, o aumento da frequência de um uso particular, a produtividade lexicográfica. Essas características não podem ser observadas isoladamente, sob o risco de se incorrer em erros e classificações inadequadas; porém o *continuum* dessas características na circulação social "é condição indispensável para a delimitação de uma fórmula" (BENITES, 2011, p. 259), pois "A fórmula não existe sem seu caráter discursivo" (KRIEG-PLANQUE, 2009, p. 81)

Para que uma fórmula seja vista como referente social, deve circular pelo espaço público. A publicização que a mídia como um todo possibilita aos discursos é que permite essa circulação nos mais diversos gêneros, como já observamos nas fig. 1, 2, 3 e 4, e que podemos evidenciar também na tirinha representada na fig. 5, assim como nos demais exemplos inseridos neste trabalho, todos eles retirados de slogans, títulos de resenhas, de artigos, notícias de jornais, *blogs*, *twitter*, panfletos, revistas e etc.



Figura 5: Tirinha "Otimizando a Liga da Justiça".⁶

⁶ Disponível em: <http://rafaelsilva.extremamg.com>. Acesso em 01 de julho de 2011.

Essa publicização nos permite observar como o uso da fórmula “Otimizar” circula na atualidade em diversas esferas discursivas, pela mídia em geral, evidenciando diferentes sentidos e posicionamentos. É no uso, na referência social que a fórmula assume ainda outra característica que abordaremos a seguir, a polêmica.

O caráter polêmico da fórmula

A quarta propriedade observada por Krieg-Planque (2009) é o seu estatuto polêmico. Por fazer parte da história e possibilitar discussões sobre questões sociais, políticas, etc., a fórmula se reveste de polemicidade, traz consigo questões sociopolíticas, que resultam em usos polêmicos, conflituosos, “além de mobilizar os indivíduos para que se manifestem, digam alguma coisa a seu respeito, coloca em discussão a própria subjetividade desses indivíduos.” (BARONAS, 2011, p.118). O diálogo discursivo permite essas subjetividades, pois

[...] a fórmula põe em jogo os modos de vida, os recursos materiais, a natureza e as decisões do regime político do qual os indivíduos dependem, seus direitos, seus deveres, as relações de igualdade ou de desigualdade entre cidadãos, a solidariedade entre humanos, a ideia de que as pessoas fazem da nação de que se sentem membros. Às vezes, a fórmula põe em jogo sua própria vida. (KRIEG-PLANQUE, 2009, p.97)

O caráter polêmico da fórmula decorre do fato de ser uma referência, significar algo para as pessoas, ser uma descrição de uma situação real na vida das pessoas. Ao citar Krieg-Planque (2009), Benites (2011, p. 259) afirma “Essa polêmica pode ser devido à filiação da fórmula a determinado posicionamento ou se justificar pela obrigatoriedade ou recusa de usar a forma cristalizada”. Os diferentes posicionamentos em que se inserem fazem com que a fórmula sofra alterações no sentido, na forma, sendo aceita por uns e repudiadas por outros.

13. Engenheiros realizam estudos e discussões para **otimizar** obras da Copa 2014. A Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) vai realizar um plano nacional de estudos e discussões batizado de "Cresce Brasil e a Copa 2014". A iniciativa tem como objetivo gerar diretrizes que colaborem na construção das obras para a Copa de 2014 e demais eventos esportivos.

14. Diversos setores da sociedade se reúnem nesta sexta-feira (15), na sede da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Norte, para lançar o Comitê Popular com Vistas a Copa do Mundo 2014. O objetivo do grupo é acompanhar e fiscalizar o andamento das obras. "Desde o ano passado estamos fazendo esforços. Nossa preocupação é em **otimizar** essas obras para que essa Copa do Mundo não comece com um gol contra", explica Marcos Dionísio, um dos diretores do Comitê.

15. COPA 2014. *Novidades* – A Oeste Formas, por exemplo, apresentará durante a Concrete Show South America o Sistema HV. Adquirido da norte-americana Titan, é um complexo de estruturas montadas em alumínio com encaixes para **otimizar** a execução das obras, fundamentais para atender os prazos apertados exigidos pelos organizadores da Copa. O equipamento permite que um serviço que usualmente emprega sete pessoas em sete dias possa ser realizado por apenas três em três dias.

Ao mesmo tempo em que uma fórmula constitui uma evidência, ela também se coloca como alvo de questionamentos. Nos exemplos 13, 14 e 15 (recortes de notícias de jornais) todas as ocorrências da fórmula "Otimizar" têm sentido de "agilizar", "tornar ágil" as obras da Copa. Por fazerem parte de um posicionamento político, os exemplos são polêmicos. Conflitando com outros discursos que circulam na sociedade, grande parte da mídia atesta a lentidão e a dúvida quanto à finalização das obras em tempo hábil para a copa de 2014. Para Krieg-Planque (2009, p. 104) "O caráter polêmico da fórmula se manifesta particularmente nos tropeços dos enunciadores durante a própria sequência, tropeços que são reveladores de algumas das questões que a fórmula oculta".

Nos exemplos acima, o alvo da polêmica é a contradição existente entre o discurso político (de que as obras estão em andamento e foram otimizadas) e o discurso midiático, que vê o referente formulaico como incompatível com a realidade, a exterioridade (as obras estão atrasadas e não ficarão prontas a tempo).

Também pode haver polêmica na polissemia da fórmula, que segundo Krieg-Planque (2009, p. 76), "[...] de modo geral, facilita o regime formulaico

do léxico, na medida em que faz crescerem as faculdades de circular e de se tornar polêmica”. Os sentidos são variados, de acordo com o campo em que a fórmula circula, o que gera a polêmica. Sabemos que este estatuto não é muito forte. “Otimizar” não se apresenta profundamente polêmica, o que não a descaracteriza como fórmula, pois as características aqui elencadas podem não se manifestar de forma uniforme e sim evidenciar mais ou menos uma ou outra característica formulaica. Isso só pode ser observado no *continuum* enunciativo em que as fórmulas se inserem, uma vez que as fórmulas se materializam no uso, no discurso, na língua.

Considerações finais

Mesmo com a diversidade de exemplos que levantamos na tentativa de atestar a circulação da fórmula “Otimizar” e suas variantes, sabemos que, ante a diversidade dos gêneros que circulam socialmente e os numerosos posicionamentos discursivos possíveis, esses exemplos são, de certa forma, limitados.

No processo teórico que propusemos percorrer, vimos que “Otimizar”, palavra em uso pelo campo da matemática e da informática, em princípio, significava “tornar ótimo”, “o melhor possível”; ao transcender esses campos, assumiu sentidos diferentes, tornando-se polissêmica. Conforme o campo em que se insere, “Otimizar” assumiu diferentes sentidos, como “gerir”, “aproveitar” “tornar maior”, “tornar menor”, “tornar mais rápido”, “tornar mais espaçoso”, “tornar mais eficiente”, “tornar mais veloz”, “facilitar”, “aumentar a imunidade”, entre outros. O uso pragmático de que a fórmula emerge evidencia diferentes referentes, de acordo com o campo em que está inserida, atestando seu caráter polissêmico e polêmico.

A fórmula “Otimizar” atende às características de cristalização, inscrição discursiva, referente social e, em menor grau, à polêmica, o que não a descaracteriza como fórmula. Embora a discussão tenha sido breve, acreditamos que, neste trabalho, foi possível atestar que esse sintagma

assumiu posição de fórmula discursiva nos diferentes gêneros explorados, representantes de diversos posicionamentos e campos discursivos emergentes na sociedade.

Referências

BARONAS, Roberto Leiser; GIBIN, Fernando Curtti. Das condições de emergência da fórmula: reforma ortográfica na mídia. In: MOTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Orgs.). *Fórmulas discursivas*. São Paulo: Contexto, 2011, p.111-122.

BENITES, Sônia Aparecida Lopes. Plebiscitos em revista: a sátira da fórmula. In: BARONAS, Roberto Leiser; MIOTELLO, Valdemir (Orgs.). *Análise de discurso: teorizações e métodos*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011, p.251-264.

KRIEG-PLANQUE, Alice. *A noção de fórmula em análise do discurso: quadro teórico e metodológico*. Trad. Luciana Salazar Salgado & Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2009.

MAINGUENEAU, Dominique. *Cenas da enunciação*. Tradução Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva; Néelson P. da Costa e Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2008.

Enviado em março de 2012.

Aceito em junho de 2012.